

\*breve nota sobre Integração e Lusofonia (27-02-2019)

Longos foram os dias em que a barreira cultural que nos desafiou nos travava a serenidade... “A viagem começa assim que se chega”, lê-se no muro, em letras gordas, do pequeno jardim no cruzamento da Steindorfstraße com a Maximilianstraße que serve de atalho a ciclistas desesperados com a pontualidade germânica. Tal frase traduz bem o mote a dar ao, por vezes abstrato, termo “integração”. Espero que a presente nota clarifique o termo ou, pelo menos, que dê aso a uma discussão (aberta) sobre futuro no apoio à integração na nossa comunidade na cidade de Munique.

Todas as moedas têm duas faces, e como nos encontramos numa metrópole económica penso não existir melhor metáfora/símbolo que uma moeda para descrever a dualidade que nos inflige o quotidiano. Se, por um lado, somos expostos a uma fadiga física diária, por outro lado, existe a vida interior cheia de incertezas no embate cultural, linguístico e espiritual do dia-a-dia. E se ambos os lados fazem parte da esfera que chamamos realidade, para uma melhor compreensão dessas mesmas facetas deveríamos dividi-las (formalmente) e destacar as duas faces, a integração profissional e a integração pessoal:

1. Integração profissional: *a procura de emprego, a busca de estabilidade financeira, a formação, a procura de uma carreira e a sustentabilidade.*

2. Integração pessoal: *o grupo de amigos, as actividades lúdicas, o apaziguamento interior, a troca ativa de saber, a procura de novas intercâmbios culturais e a sustentabilidade.*

O leitor levanta neste momento a questão relativa ao uso de sustentabilidade (Nachhaltigkeit) em ambas as faces. A sustentabilidade é, na minha opinião, o elo de ligação que nos une e na realidade quotidiana. Ambas (sustentabilidades) precedem uma estabilidade que é desejável à condição de emigrante, aferida no momento da decisão de deixar tudo para trás e procurar um novo caminho viável (e fiável) de progresso e de esperança. **Sendo esta estabilidade o objectivo de qualquer indivíduo (ou família) que chega a esta cidade desprovido de quaisquer ferramentas logísticas/pragmáticas, seria de importância maior centralizar (e concentrar numa mesma plataforma digital) as diversas instituições de apoio à lusofonia, prestando assim um apoio efectivo à integração e a sua sustentabilidade.** Só a perfeita harmonização entre as competências e os saberes de todos poderá enriquecer o sentido de coesão interna na busca de uma estabilidade, com realce para quem mais dela necessita.

Claro que todos somos co-responsáveis pela comunidade que nós acolhe: de facto, somos partes de um todo que melhoramos todos os dias com a responsabilidade e com o empenho com que a “saudade” nos alimenta.

